

# O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9285 | Salvador, de 27.03.2026 a 29.03.2026

Presidente em exercício Elder Perez



SISTEMA FINANCEIRO

## A escravidão rentista

O sistema financeiro, a ordem produtiva pelo que mantém a Selic nas rentismo, tem imposto alturas (14,75%) e trocou à sociedade uma nova

forma de escravidão, materializada na cobrança de juros exorbitantes, os quais deixam as pessoas dependentes dos bancos. O rotativo do cartão de crédito, meio de subsistência de milhões de famílias brasileiras, chega a 450% ao ano. Pois é, o mercado de capitais escraviza. Página 3



**Banheiros e áreas de descanso para os motoristas de app**

Página 2

**Insegurança e tristeza entre os adolescentes**

Página 4

# Apoio a motoristas de app. Uma boa

Instituição vai instalar pontos com banheiros, e áreas de descanso

JÚLIA PORTELA  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**EM MEIO** ao avanço da precarização do trabalho por aplicativos, o BB, por meio da Fundação Banco do Brasil, firmou parceria com a Secretaria-Geral da Presidência da República para a criação de pontos de apoio a entregadores. A medida surge como resposta a uma realidade marcada pela exploração, na qual trabalhadores seguem sem di-

reitos, proteção ou condições de dignidade.

O acordo prevê a instalação de estruturas físicas com banheiros, áreas de descanso, hidratação e recarga elétrica, itens básicos que hoje são negados a quem passa jornadas exaustivas nas ruas. A previsão é de cerca de 100 unidades em todo o país, com investimento estimado em R\$ 24 milhões.

A iniciativa evidencia uma contradição central: enquanto o modelo ultraliberal avança na desregulamentação e na retirada de direitos, cresce a necessidade de intervenção pública para garantir o mínimo. A chamada “modernização” do trabalho significa, na prática, mais informalidade, insegurança e ausência de garantias.



A intenção do BB é oferecer uma espécie de alívio a uma categoria trabalhadora marcada por superexploração

## Plano de saúde no Bradesco

**AS DEMANDAS** relacionadas à rede credenciada do plano de saúde do Bradesco foram novamente debatidas em reunião entre os dirigentes sindicais da Bahia e Sergipe, na quarta-feira. Participaram da conversa presidentes de sindicatos dos dois estados.

Na ocasião, os representantes do banco deram um retorno sobre o relatório apresentado anteriormente pelos trabalhadores. O encontro é parte de um processo já estabelecido entre a empresa e o movimento sindical, voltado à avaliação das dificuldades e à construção de melhorias no atendimento da rede credenciada.

Casos de clínicas que negam procedimentos

solicitados, falta de vagas, descredenciamento de clínicas e escassez de profissionais em áreas como psiquiatria e pediatria foram relatados pelos representantes sindicais. Outra questão é o descredenciamento de consultórios, o que leva usuários a recorrerem a médicos particulares, cujo reembolso nem sempre cobre integralmente os valores pagos.

Como resposta, os representantes do Bradesco informaram que realizam fiscalizações presenciais e virtuais, apresentaram dados sobre a rede credenciada e indicaram que as demandas seguem em apuração dentro de um processo contínuo de ajustes, com perspectiva de avanços progressivos.



### TEMAS & DEBATES

#### E o etanol?

Carlos Pronzato \*

“Gramínea Perene, pertencente ao gênero *Saccharum*, própria de climas tropicais e subtropicais. As variedades hoje cultivadas são quase todas híbridas, das espécies *S.officinatum*, *S. spontaneum* e *S.robustum*, entre outras (como consta na Nova Enciclopédia Barsa). A cana de açúcar era do conhecimento das mais remotas civilizações, mas sobre a origem há divergências. Alguns a citam como originária das planícies do rio Ganges, na Índia, outros Nova Guiné e Ilhas Fiji, no Pacífico Sul. Já na China, a cana existia desde antes da era cristã.

“Indianos e chineses sabiam extrair da planta o xarope doce considerado uma fina especiaria e utilizado principalmente como medicamento. Mas foi Portugal e Espanha, por meio das navegações, que espalharam a cana e a forma de produzir o açúcar” nos informa Geovani José Leão, no livro “CPT (Comissão Pastoral da Terra) 40 anos” (2016).

Aqui, a plantação de cana começou na Capitania de São Vicente, em 1522, vinda da Ilha da Madeira, através de Martim Afonso de Souza. Com isto, se alastrou por todo o litoral do Brasil. Num contínuo vai e vem histórico através dos séculos o país chegou a ter a liderança no mercado internacional. Com diversos níveis de interferência, o Estado sempre cumpriu papel fundamental na produção da cana. Desde as capitanias hereditárias até 1930 (governo Vargas), tiveram um caráter informal. A crise de 1929 promove a intervenção como política do Estado na agroindústria canavieira, criando em 1933 o Instituto do Açúcar e do Alcool. O protagonismo determinante do Estado chega até 1990, com a extinção do IAA pelo governo Collor, quando o setor sofre desregulação.

O Nordeste liderou a produção até 1940, quando o Centro-Sul começou a ocupar a liderança. Em 1975, foi criado o Programa Nacional do Alcool para estimular a produção de álcool para os automóveis e para as indústrias e isto aconteceu devido ao grande aumento do preço do petróleo nos anos da crise capitalista de 1973 e 1974 e a crise enfrentada pelo setor para colocar o açúcar no mercado externo.

Os biocombustíveis renováveis, como o etanol, produzido pela fermentação de açúcares da cana, do milho e do trigo, mina de ouro do agronegócio, reaparecem agora com força na nova conjuntura da política bélica norte-americana/israelense na ofensiva no Oriente Médio, aumentando a pressão internacional. (...)

\* Carlos Pronzato é cineasta, diretor teatral, poeta e escritor. Sócio do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia

\* Artigo completo no site  
Texto com, no máximo, 1.900 caracteres

# Bancos aprisionam as famílias

Rotativo do cartão engana e milhões ficam endividados

ROSE LIMA  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**UMA** dívida no cartão de crédito pode começar pequena, quase imperceptível no orçamento. Em poucos meses, porém, pode se transformar em um grande pesadelo. Isso acontece porque o rotativo do cartão, acionado quando a pessoa paga apenas parte da fatura, é o tipo de empréstimo mais caro do país, com juros de cerca de 450% ao ano.

Na prática, o valor devido se multiplica rapidamente, criando um ciclo de endividamento difícil de romper. Hoje,



a maior parte das pendências financeiras dos brasileiros

está ligada a bancos e cartões de crédito, o que alimenta um

sistema que corrói a renda das famílias mês a mês.

Os números mostram a dimensão do problema. Os juros do rotativo movimentam cerca de R\$ 758 mil por minuto no Brasil, o que representa mais de R\$ 1 bilhão por dia em operações com as taxas mais altas do sistema financeiro nacional.

O crescimento desse tipo de dívida é contínuo. Em 2010, o saldo no rotativo era de aproximadamente R\$ 20 bilhões. Após subir de forma gradual até 2017, quando chegou a cerca de R\$ 40 bilhões, houve tentativa de freio com a regra que limitou o uso do rotativo a 30 dias. O efeito, no entanto, foi temporário. Depois da pandemia, os valores dispararam novamente e ultrapassam os R\$ 70 bilhões.



A lógica capitalista está no centro dos motivos da violência contra a mulher

## Cuidado sem remuneração

**A VIOLÊNCIA** que atinge as mulheres está associada à cultura machista perpetuada no cotidiano social. Segundo estudo da PUCPR (Pontifícia Universidade Católica do Paraná), as mulheres dedicam, em média, 9,6 horas semanais a mais do que homens em tarefas domésticas e cuidados, o que representa mais de mil horas anuais com terceiros, sejam filhos, maridos ou pais, sem reconhecimento ou remuneração.

A pesquisa também mostra

que 90% dos cuidadores informais do Brasil são do gênero feminino, com idade média de 48 anos. A rotina, quase obrigatória, afeta a vida profissional e estudos de mulheres e meninas, portanto, a ideia de remuneração é mais do que justa, inclusive, há países que já admitiram a importância do trabalho exercido pelo grupo e as apoiam através de políticas públicas para os cuidadores. Finlândia e Dinamarca pagam pelos serviços de assistência doméstica.

## O alto endividamento confirma crédito caro

**O ALTO** endividamento das famílias, reflexo do boicote do Banco Central que impõe juros elevados, limita, além da sobrevivência do brasileiro, os efeitos positivos de políticas como o aumento do salário mínimo e a ampliação da faixa de isenção do Imposto de Renda. E o problema preocupa o governo.

A defesa do presidente Lula por mudanças nas regras do crédito rotativo do cartão, a modalidade mais cara do Brasil, dá esperança ao trabalhador, que só anda apertado, fazendo malabarismos para equilibrar as contas. Quase nunca é possível.

Desde outubro passado, as famílias passaram a destinar cerca de 29% da renda ao pagamento de dívidas. É o maior percentual em pelo menos duas décadas. A inadimplência entre pessoas físicas é impulsionada principalmente pelo crédito

rotativo do cartão, que registrou taxa de 63,5% em janeiro. Na modalidade, os juros médios chegam a 14,81% ao mês, patamar que supera a taxa básica anual de juros da economia, a Selic, atualmente em 14,75%.

No debate interno, ganha força a leitura de que há uma contradição entre os esforços de fortalecimento da democracia social, com políticas voltadas à geração de emprego, aumento da renda e redução das desigualdades, e a dinâmica de exploração imposta pelo sistema financeiro.



# Adolescência em colapso

Três em cada 10 jovens no país se sentem tristes ou querem se machucar

JÚLIA PORTELA  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**O AVANÇO** do adoecimento mental entre adolescentes brasileiros expõe o impacto direto de um modelo social excludente sobre a juventude. Dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar, divulgada pelo IBGE, revelam que três em cada 10

estudantes de 13 a 17 anos se sentem tristes com frequência, enquanto parcela semelhante admite ter tido vontade de se machucar.

A pesquisa, realizada com 118.099 alunos de 4.167 escolas públicas e privadas em 2024, mostra uma geração atravessada por insegurança, pressão e falta de perspectivas. Não se trata de casos isolados, mas de um fenômeno coletivo resultado de um modelo que trata o indivíduo como objeto de consumo.

O estudo revela que 42,9% dos estudantes ficaram irritados constantemente e 18,5% afirmam pensar com frequência que a vida não vale a pena. O sofrimento psíquico cresce em um cenário marcado por desigualdade, redes sociais sem regulações, competitividade extrema e dos discursos de ódio da extrema-direita.



Os jovens sofrem com o projeto ultraliberal



SAQUE

Rogaciano Medeiros

**MOMENTO CERTO** A primeira aeronave supersônica montada no Brasil, o caça F-39E Gripen, apresentada ao presidente Lula pela Embraer, acontece em momento quando o país se depara com a necessidade de reforçar e modernizar o poderio bélico, para garantir soberania em um mundo sem regras. Mais do que equipar as Forças Armadas, é preciso incluir a defesa nacional entre as principais prioridades.

**PELA SOBERANIA** Além de economia próspera, educação e saúde de qualidade, investimento em ciência, tecnologia e inovação, bem-estar à maioria da população e o pleno respeito à ordem constitucional, um país necessita, para ser grande, soberano e justo, de total capacidade para fazer a defesa nacional. Com o Brasil não é diferente e o tema requer destaque no programa de governo.

**COM CONHECIMENTO** “Ele vai vender terras raras, tudo. Vai vender o Brasil, vai vender até o que não é dele. Flávio é um Bolsonaro moderado e entreguista. Ele não sabe o que faz, mas sabe o que quer: entende a diferença? O pai é burro, ele tem um pouco mais de habilidade. E o DNA de corrupção. É corrupto na essência”. Do ex-aliado Julian Lemos, que foi deputado bolsonarista. Viu de perto.

**AMÉM, DIRCEU** Tomara que o ex-ministro José Dirceu, considerado um dos líderes mais lúcidos do PT, esteja certo quando diz: “Eu não vejo o setor financeiro e empresarial entregando, no mundo que vivemos, a Presidência da República do quinto país em território, oitavo em população, a sétima economia do mundo, o país da importância do Brasil, para o Flávio Bolsonaro”.

**QUEM CALA...** Já passou da hora de o senador Jaques Wagner (PT), ex-governador, ir a público para negar matéria divulgada pela mídia estadual e nacional, de que ele teria feito acordo com ACM Neto (UB), candidato ao governo, para o escândalo do Banco Master não ser abordado na campanha eleitoral na Bahia. Fato ou fake? “Quem cala, consente”. Se for verdade, que decepção.

## Apoio a indústrias afetadas pelos EUA

**A DEMOCRACIA** social expressa um nacionalismo efetivo ao priorizar o enfrentamento dos problemas que impactam a realidade interna do país. Empresas brasileiras que sofreram impactos da guerra imperialista promovida pelos Estados Unidos e Israel, além das barreiras comerciais impostas pelo país norte-americano, agora contam com uma nova linha de crédito anunciada pelo governo federal. A medida provisória cria um pacote de até R\$ 15 bilhões dentro do Plano Brasil Soberano, com gestão do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social).

Os recursos são voltados principalmente para empresas exportadoras e setores estra-

tégicos da indústria nacional que foram afetados pelas tensões internacionais e por res-

trições tarifárias. Também entram empresas ligadas à cadeia produtiva, como siderurgia, metalurgia, setor automotivo, farmacêutico, máquinas, equipamentos e eletrônicos.

Além disso, foi criado o Sistema Brasileiro de Crédito Oficial à Exportação, que moderniza o financiamento e o seguro das exportações brasileiras, reunindo regras mais claras para operações feitas com apoio público. Na prática, fortalece a atuação do BNDES, amplia o acesso ao crédito, especialmente para pequenas e médias empresas, e aumenta a transparência ao centralizar informações em um único portal.



Apoio da democracia social às empresas afetadas pela guerra imperial